



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

8. DESENVOLVIMENTO

RECIFE, PE, 15 DE AGOSTO

NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, AO PRESIDIR A SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO DOS PRÉDIOS DESTINADOS A FACULDADE DE QUÍMICA E A FACULDADE DE FARMÁCIA.

Para a satisfação com que presido esta solenidade, dois motivos sobressaem aos demais: tratar-se da inauguração de prédios para importantes centros educacionais e estarem eles localizados no Nordeste. Realmente, malgrado a economia imposta à administração com o objetivo de conquistarmos o indispensável equilíbrio orçamentário, não tem o Governo poupado esforços e recursos para atender às necessidades da educação nacional. Conforme já repetido algumas vezes acreditamos que nenhum dispêndio será mais bem retribuído e dará maiores lucros ao País do que aquêlê feito com a finalidade de proporcionar à juventude brasileira novas e maiores oportunidades de aperfeiçoar conhecimentos. Por isso mesmo, desde o ensino primário, para o qual contam os Estados com a vultosa ajuda da União, até o superior, que, através de amplo sistema de bolsas, buscamos tornar acessível a quantos demonstram vocação e capacidade para êsse alto nível de cultura, não tem o Governo Federal descurado do dever que lhe assiste em relação à mocidade.

E', portanto, compreensível a satisfação com que nos congratulamos com esta Universidade, que representa, nas suas matrizes, secular tradição de cultura, pelas inaugurações hoje efetuadas. Demonstram elas esforço continuado e bem orientado no sentido da ampliação de áreas universitárias, que dia a dia, por seu lado, mais deverão corresponder e atender ao desenvol-

vimento regional, que espera encontrar na ciência e na técnica uma das mais fortes alavancas do progresso.

Nesse sentido as instalações agora incorporadas à vida universitária deverão incrementar dois setores de real importância: quanto à química quase não será preciso encarecer o papel que representa na vida moderna, tanto as suas conquistas estão presentes em cada momento e em todos os lugares. Graças a ela não somente surgiram novas e grande indústrias, mas também muitas outras adquiriram renovado vigor e confiança devido aos conhecimentos oferecidos por êsse ramo da ciência. Na realidade tem sido ao mesmo tempo fator de multiplicação da indústria e de conforto para o homem moderno. Pois não somente revela novas matérias primas, mas também de tal modo reduz os custos de produção que põe ao alcance de grandes massas consumidoras os artigos há pouco reservados aos de maior capacidade aquisitiva. Assim, num momento em que Pernambuco, pelo esforço de seu povo, tão habituado às lutas e aos triunfos, entra numa fase de desenvolvimento industrial, a inauguração da sede de uma Faculdade de Química representa iniciativa segura, oportuna e promissora.

Não menos importante é a Faculdade de Farmácia. Além de preparar jovens para uma atividade de alta significação na preservação da saúde, também irá propiciar o fomento de uma indústria altamente lucrativa, mas ainda pouco desenvolvida no País. De fato, e a exemplo do que ocorre com outras profissões, estamos bem longe do número de farmacêuticos de que o Brasil precisa para atender a sua população. E o prédio dessa unidade universitária agora inaugurado deverá contribuir para tornar menor essa lacuna em nosso quadro profissional.

Ao começar esta oração com a qual me congratulo com a vossa laboriosa Universidade, declarei-vos da satisfação com que via se abrirem, no Nordeste, as instalações dêstes dois núcleos de educação superior. Realmente, pela consciência do que há por fazer para minorar o injusto e perigoso desnível existente entre o Nordeste e as regiões mais prósperas do País, o Governo acompanha com profundo interesse a obra fecunda e grandiosa que ora se realiza nesta região, especialmente através da SUDENE.

Não desejo, neste momento, repetir números já bem conhecidos de todos, e que atestam de modo eloqüente quanto tem sido frutuoso o trabalho realizado. Ninguém poderá dizer que o Nordeste está abandonado ou esquecido pelo Govêrno, que aqui concentra apreciável soma de recursos com o propósito de libertar o nordestino da chaga do subdesenvolvimento. Os índices de crescimento industrial, as grandes somas investidas na região pela iniciativa privada com a colaboração do Govêrno Federal e das administrações locais, e as portentosas obras públicas, e dentre as quais poder-se-ia destacar a Usina de Boa Esperança, são eloqüente e veraz atestado de que estamos efetivamente no caminho certo para vencer a miséria.

Circunstância que não significa desconhecermos que ela ainda exista na região. Longe disso, somos os primeiros a reconhecer que a pobreza continua presente em milhares de lares nordestinos. Daí o esforço ininterrupto com que buscamos mudar a sorte da região, que, após séculos de sofrimento e de terrível conformismo ou fatalismo, começa a ganhar novas perspectivas de trabalho, progresso e prosperidade. Contudo, por maior que seja a determinação do Govêrno, a obra a ser realizada é daquelas que exigem tempo. O tempo reclamado por aquelas revoluções lentas, e já apontadas como as únicas que frutificam. Em verdade, o que se está fazendo no Nordeste é uma revolução. Não uma revolução demagógica, que se exaure em palavreado, mas uma revolução real, profunda, benéfica, que necessita de rios de dinheiro e anos a fio de planejamento e execução.

Inútil, portanto, insistir alguém no diagnóstico da pobreza nordestina. A começar pelo Govêrno, ninguém a ignora. Contestamos, porém, a possibilidade de se fazer mais, melhor, e com mais dedicação do que ocorre atualmente. E' compreensível que o sofrimento seja impaciente. Compreensível e justo. Mas, o injusto e incompreensível é que elementos responsáveis ainda pretendam usar o sofrimento dos nordestinos como motivo de propaganda ou agitação. Estas, se não forem maléficas, certamente em nada contribuirão para minorar ou encurtar as angústias dos

que sofrem, não devido a erros ou injustiças de hoje, mas graças a injustiças e erros acumulados através de muitos decênios, e que estamos procurando suprimir com energia e determinação.

O dever de todos e de cada qual, dever tanto maior quanto mais alta a hierarquia, não está apenas em proclamar um sofrimento que todos conhecem, mas apontar remédios, cooperar com entidades públicas ou privadas, a fim de podermos vencer, no mais breve prazo possível, os males decorrentes do subdesenvolvimento. Não há portas fechadas para quem deseje ajudar, pois a recuperação do Nordeste antes de ser uma obra do Governo deverá representar a conquista de todos os brasileiros. Para realizá-la não será necessário enveredarmos por ilusórios e falsos ideais que nos afastariam dos caminhos da cristandade. Permaneceremos fiéis àquelas concepções de vida recebidas dos nossos antepassados, e que são a segurança de que a fé, a esperança e a caridade continuarão a inspirar nossos filhos.

Na obra grandiosa de recuperação do Nordeste, que almejamos ver cada vez mais integrado no progresso e na prosperidade do Brasil, as inaugurações a que acabamos de assistir representam novos fatores para o desenvolvimento regional. Desenvolvimento que muito espera da Universidade, com a qual, ao agradecer a honrosa acolhida com que me distinguiu, desejo congratular-me pelo auspicioso acontecimento, formulando votos por que outras iniciativas marquem, de modo cada vez mais profundo, a sua participação no soerguimento do Nordeste.